



Memorandum – dez anos de vida, dez anos de histórias...

Memorandum – ten years of life, ten years of histories...

**Ana Maria Jacó-Vilela
Marcela Alves de Abreu**

Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Brasil

Resumo

O texto comemora a primeira década de vida da revista *Memorandum*, buscando analisar as condições de sua emergência, sua trajetória, sua situação atual. Para isto, apresenta brevemente os primeiros periódicos científicos, notadamente na área de Psicologia. Apresenta e analisa dados sobre os artigos, os autores, a internacionalização da revista nestes dez anos, bem como sua qualificação em diferentes Qualis da Capes do ano de 2010. Mais que uma proposição congratulatória à revista e a seus editores, o texto busca apontar sua contribuição para o campo da história da psicologia no Brasil, pois, contando histórias, *Memorandum* também está construindo uma história.

Palavras-chave: *Memorandum*; história da psicologia no Brasil; periódicos científicos.

Abstract

The text below celebrates the first decade of life of *Memorandum* magazine/journal, seeking to analyze its emerging conditions to emerge, its path, and its current situation. For that, the text briefly presents the first scientific journals, especially on the Psychology psychology area. It presents and analyses data concerning the articles, the and authors data's, the internalization of the journal in the past 10 years magazine's internationalization, and its qualification in different Capes Qualis's of the year 2010. More than a congratulatory proposition to the magazine journal and its editors, the text seeks to highlight their contribution to the history of psychology field in Brazil because, by telling histories/stories, *Memorandum* is also building a history/story.

Keywords: *Memorandum*; history of psychology in Brazil; scientific journals.

*ser um espaço de debate sobre memória e história no campo da psicologia
(Mahfoud & Massimi, 2001, p. 1).*

Memorandum, palavra latina derivada de *memorandus*, aquilo que deve ser lembrado (Cunha, 1982), é o nome da revista eletrônica que agora completa seus dez anos de publicação constante e regular. A referência clara à ideia de memória é o motivo de escolha do título da revista, conforme consta em seu texto de apresentação desde seu lançamento: “o título *Memorandum* denota ‘a dimensão memorável de objetos, personalidades, acontecimentos’ e, ao mesmo tempo, evoca a exortação ‘*Memora, dum!*’, Vamos, conte!” (Mahfoud & Massimi, 2001). Nas palavras de Mahfoud¹ (2011), trata-se de um convite a

¹ Todas as informações e citações que se referenciam a Miguel Mahfoud no decorrer do texto são proveniente de entrevista realizada por Marcela Alves de Abreu (Mahfoud, M. Entrevista pessoal, 29 de julho, 2011).



colocar “mãos à obra” na tarefa relativa à relação entre memória e história, de construir esta área específica no campo da comunidade científica de psicologia no Brasil.

Como iniciativa do Grupo de Pesquisa “Estudos em Psicologia e Ciências Humanas: História e Memória”, grupo interinstitucional vinculado ao Departamento de Psicologia da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da UFMG e ao Departamento de Psicologia e Educação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da USP, a revista tem, desde sua emergência, a editoria conjunta de dois pesquisadores: Miguel Mahfoud, da UFMG e Marina Massimi, da USP/RP.

Assim, foi através do sonho/empenho destes dois pesquisadores de instituições diferentes, que se descobriram a partir de inserções distintas, porém próximas (Marina, com história da psicologia; Miguel, com memória coletiva), que *Memorandum* emergiu. Cultura, principalmente a cultura popular que se transforma no saber coletivo de uma determinada época, aglutinou os dois interesses específicos.

Para Mahfoud (2011), a temática específica de *Memorandum* possibilita a disseminação do conhecimento nas áreas da história e da memória, o que colabora para o fortalecimento da temática e do grupo de pesquisadores que trabalham na área. Isto porque

para os estudos da história, o periódico tem uma importância singular. Pode não só ser utilizado como fonte de resgate da memória e de recuperação dos dados que servirão de base para novas pesquisas; como também representa a recuperação de toda uma época e das relações sociais e culturais que nela se estabeleciam. Ele propicia resgatar a história de um campo, suas continuidades e rupturas, seu significado naquele momento. Além disso, permite leituras internas a ele próprio, tais como: editoração, autores mais freqüentes, origens (institucionais e teóricas); análises que permitem uma avaliação transversal dos temas, situando historicamente sua construção e importância (Jacó-Vilela & Valentim, 2011, p. 1, grifo do autor).

Diferentemente de outras iniciativas acadêmicas, *Memorandum* já começou seu com seu ISSN devidamente localizado na primeira pagina. Publicada pela primeira vez em Outubro de 2001, suas vinte edições nos dez anos que se passaram desde então mostram, a par de uma periodicidade regular (dois números por ano), uma variação grande no número de artigos publicados em cada edição, em torno de 6 a 14 artigos, como veremos mais adiante.

A revista faz uso das normas de referência da *American Psychological Association*, como a maioria das revistas de Psicologia. *Memorandum* conta com pesquisadores de diferentes estados brasileiros e de diversos países em seu Conselho Editorial interdisciplinar, envolvendo História, Psicologia, Filosofia, Letras. O Conselho Consultivo, por sua vez, é composto por pesquisadores seniores de diferentes extratos. Os consultores externos *ad hoc* são diversificados, tanto em termos de instituições quanto em termos de área de atuação. Atualmente recebe a colaboração de dois doutorandos do Programa de Pós-graduação em Psicologia da UFMG, Roberta Vasconcelos Leite e Yuri Elias Gaspar, para sua editoração.



É esta revista, e sua história nestes dez anos transcorridos, que pretendemos apresentar neste texto. Mais que comemoração de uma data, por si só festiva, nossa pretensão é analisar as condições de emergência da revista, sua trajetória, sua situação atual. Para isto, iniciaremos com breves apontamentos sobre os periódicos científicos no Brasil e, notadamente, na Psicologia, apontando a questão dos periódicos on-line e situando a criação de *Memorandum* neste contexto. Em seguida, apresentaremos algumas análises estatísticas sobre artigos e autores da revista nestes dez anos, bem como sua qualificação em diferentes Qualis da Capes do ano de 2010. Finalmente, nos deteremos em uma análise qualitativa do que é publicado na revista.

O periódico científico

Segundo Borba, Costa e Martins (2007) o periódico surge no século XVII, como “um canal formal de comunicação científica, e nasce da necessidade de se transmitir, ou melhor, divulgar, pesquisas e/ou estudos a ‘membros’ de uma comunidade que se interessavam por uma determinada área” (p. 83).

No campo da Psicologia, as primeiras revistas foram publicadas na França e nos Estados Unidos. Sampaio (2008) aponta Henry Beaunis e Alfred Binet como os “primeiros editores da revista *L'Année Psychologique* (AP), editada pelo *Laboratoire de Psychologie Physiologique de la Sorbone*, no ano de 1894” (p. 445). Nos Estados Unidos, a primeira revista de Psicologia, a *American Journal of Psychology* (AJP) iniciou sua publicação em 1887. Já no Brasil, a autora aponta que no ano de 1949, o *Boletim de Psicologia*, editado por Anita Cabral, em São Paulo, e os *Arquivos Brasileiros de Psicotécnica*, no Rio de Janeiro, foram as duas primeiras revistas em Psicologia publicadas no Brasil.²

Segundo Jacó-Vilela e Valentim (2011), os periódicos científicos ou técnicos eletrônicos se diferenciam de outras formas de publicação pelo cuidado com a editoração e por sua capacidade específica de divulgação, tendo se expandido a partir de publicações *on-line*.

Borba, Costa e Martins (2007), por sua vez, apontam que o periódico eletrônico surge no Brasil em 1997, a partir do portal Epub da Unicamp. Já no ano 2000 é inaugurado o Portal da CAPES de periódicos eletrônicos, que inclui periódicos nacionais e estrangeiros, favorecendo o acesso dos investigadores e estudantes brasileiros ao que é publicado em todo mundo. Como dizem os autores citados:

Partindo do conceito que “eletrônico” é todo tipo de material que depende de uma máquina para ser utilizado, o termo “periódico científico eletrônico” abrange todo e qualquer tipo de publicação científica que não seja publicada

² Observe-se que ambas continuam sendo publicadas. *Arquivos* posteriormente teve o nome alterado para *Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada*, acompanhando a alteração de nome de sua editora, a Associação Brasileira de Psicotécnica, depois Associação Brasileira de Psicologia Aplicada. Hoje se denomina *Arquivos Brasileiros de Psicologia* e é publicado pelo Instituto de Psicologia da UFRJ (Jacó-Vilela, 1999). Já o *Boletim de Psicologia* continua sendo publicado pelo Instituto de Psicologia da USP.



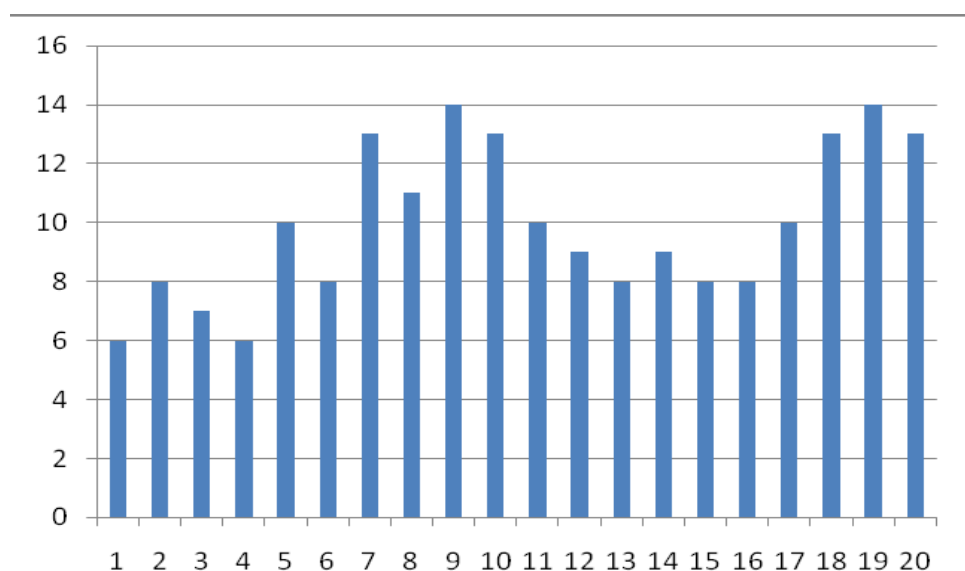
no formato impresso, que dependa de pelo menos um tipo de máquina para ser lido, sendo exemplo de suportes a transparência, a micro ficha, slide, o disquete, cd-rom, DVD, USBShip e a Internet. Periódico Eletrônico pode ser entendido como aquele que possui artigos com texto integral, disponibilizados em vários suportes, tendo obrigatoriamente que ser acessíveis pôr intermédio de uma máquina elétrica (Borba, Costa & Martins, 2007, p. 84).

Memorandum é, desde sua primeira edição, exclusivamente eletrônica, uma novidade na época. Isto se deve à clarividência de seus editores em relação à dificuldade de manutenção de uma revista em papel, haja vista a oscilação financeira das universidades. Conforme afirmado por Mahfoud (2011), a publicação *on-line* foi uma aposta “*neste trabalho mais ágil, nessa grande visibilidade*”. Em termos de possibilidades de recursos, a utilização de imagens para a área da história da psicologia é um grande avanço. Espera-se que a nova geração de pesquisadores, que já dominam variadas técnicas da informática, utilizem também outros recursos, como por exemplo, o áudio (Mahfoud, 2011).

Memorandum em números – quem publica em Memorandum?

Com sua vigésima edição, *Memorandum* atingiu o total de 198 artigos publicados, com a seguinte variação quantitativa nas diferentes edições:

Gráfico 1 - Número de artigos por edição ³

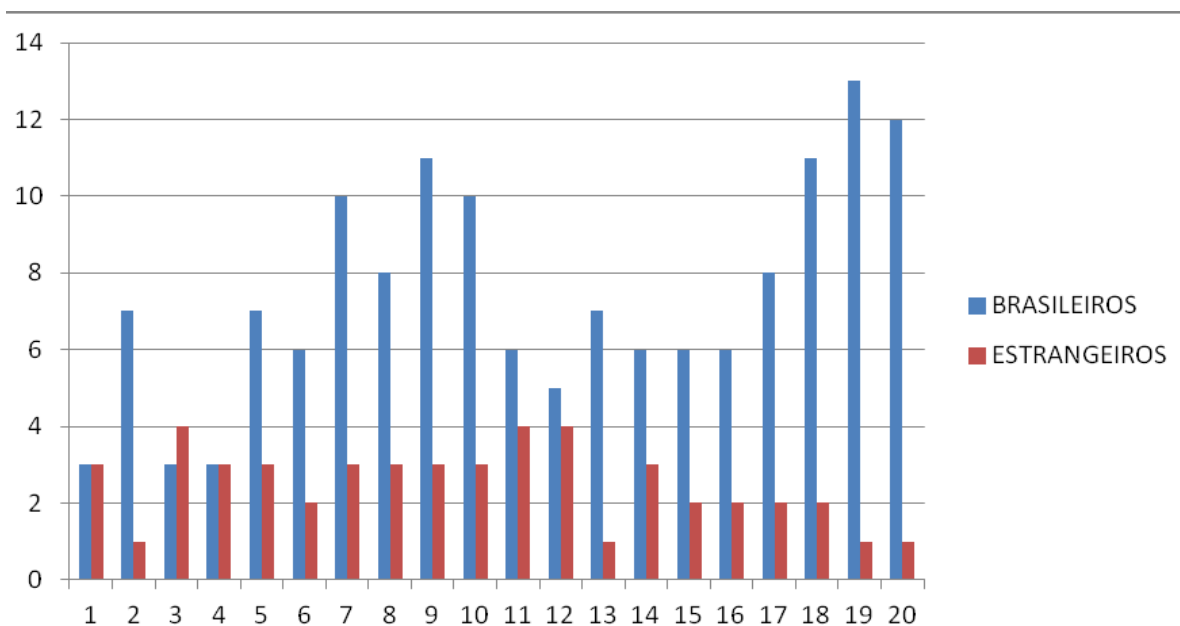


³ Os gráficos 1 a 3 e a tabela 1 foram criados a partir de levantamento realizado nas diversas edições de *Memorandum*. Fonte: Site da revista (www.fafich.ufmg.br/memorandum).



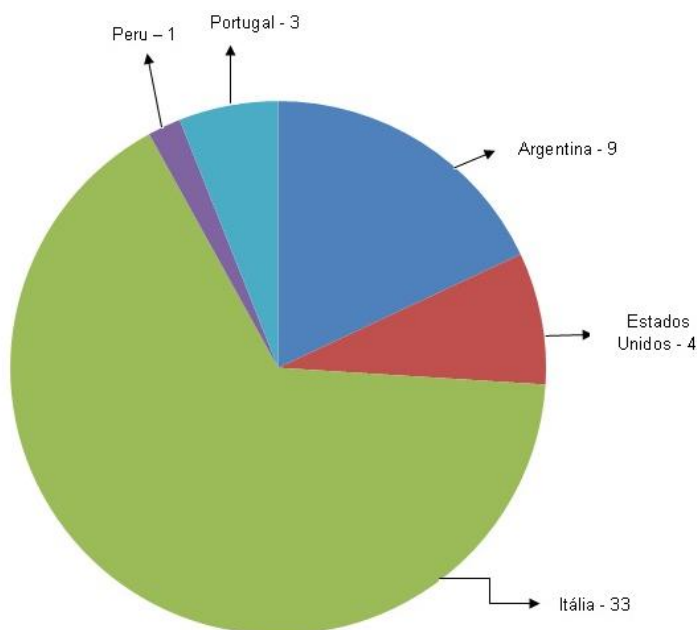
Verifica-se, no Gráfico 1, que há um número pequeno de artigos, no máximo 8, nos primeiros números, característica corriqueira das novas publicações. Sua permanência e qualidade vão ser demonstradas a partir dos números posteriores. Assim, já no quarto ano da revista, cada número passa a publicar entre 10 a 14 artigos. Há um descenso entre os números 12 e 16, e nos últimos dois anos, o número de artigos se mantém relativamente constante.

Gráfico 2 - Autoria nacional e estrangeira



O Gráfico 2 retrata a variação do número de autores nacionais e estrangeiras no percurso da *Memorandum*. Se o primeiro número conta com número igual de autores nacionais e estrangeiros, aos poucos a autoria nacional se impõe, marcadamente a partir do número 5. Vemos que esta contribuição permanece, embora em descenso frente à publicação brasileira. A ampliação desta publicação demonstra, sem dúvida, um amadurecimento da área da história e da memória no país, o que leva a um aumento significativo de artigos nestes campos.

Gráfico 3 - Distribuição da autoria estrangeira



Se nos números iniciais há uma proporção maior de autores estrangeiros que depois não mais encontramos, aqueles autores se mantêm em toda a trajetória da revista. Cinco países estão representados, dois latino-americanos (Argentina e Peru), os Estados Unidos, e dois países europeus (Itália e Portugal). O grande número de publicações de autores italianos é explicado por Mahfoud (2011) pelo fato dos dois editores possuírem contatos com universidades e pesquisadores italianos, já que Marina Massimi é italiana e Miguel Mahfoud realizou seu pós-doutorado naquele país. Outro fator apontado é a afinidade dos italianos com a temática da história.

Outra observação relevante é que *Memorandum* tem um número alto de autores em suas vinte edições – um total de 185. Destes, 22 autores, entre nacionais e estrangeiros, publicou tanto nos primeiros 5 anos quanto nos últimos 5. Ressalte-se que, neste caso, estamos considerando todos os autores, independentemente de serem autores únicos ou co-autores de um determinado texto. Parece-nos que a permanência mostra a correspondência entre os interesses dos autores e o campo que norteia a revista: história e memória como fontes da cultura.

Destacamos a participação de Josef Brozek, que teve 4 artigos publicados nos primeiros 5 anos da revista. Grande incentivador da pesquisa em história da psicologia em todo o mundo, Brozek foi um apoiador de primeira hora da criação do Grupo de Trabalho em História da Psicologia da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia – ANPEPP. Certamente foi graças à sua palavra de estímulo que muitos pesquisadores, em dúvida quanto à sua opção por um campo ainda tão novo no Brasil, dedicaram-se à história da Psicologia. É dele, com co-organização de Marina Massimi, o primeiro e importante livro sobre historiografia da Psicologia publicado no Brasil (Brozek & Massimi, 1998).



Memorandum, sem dúvida, é fruto também do carinho e empenho de Brozek, cujo falecimento foi objeto de uma nota publicada na revista (Massimi & Campos, 2004).

Tabela 1 - Autores com publicação nos dois quinquênios de Memorandum

Ana Maria Jaco Vilela
Angela Ales Bello
Cristiano Roque Antunes Barreira
Danilo Zardin
Edmir Missio
Gilbert Cardosos Bouyex
Gilberto Safra
Hugo Klappenback
Jose Francisco Miguel H. Bairrão
Marcos Vieira Silva
Maria Andrea Pinedo
Maria do Carmo Guedes
Marina Massimi
Marisa Todescan
Mauro Martins AmatuZZi
Miguel Mahfoud
Patrizia Manganaro
Paulo Jose Carvalho da Silva
Paulo Roberto de Andrada Pacheco
Pierpaolo Donati
Regina Helena de Freitas Campos
Sávio Passafaro Peres

Outro dado que nos pareceu interessante surgiu na averiguação da avaliação de *Memorandum* pelos diferentes Qualis criados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior [Capes]. A base Qualis, como sabemos, “é uma base de classificação dos veículos utilizados pelos programas de pós-graduação para a divulgação da produção intelectual de docentes e discentes e se fundamenta nas informações fornecidas pelos programas” (Jacon, 2007, p. 190).

Segundo Mahfoud (2011), a perspectiva multi ou interdisciplinar estava presente na proposta inicial da revista: “*Memorandum começou de uma maneira ousada, com um diálogo forte com a filosofia*”, diálogo que o editor vê hoje como não mais novidade, pois consolidado na revista e presente em outras áreas. Recorrer, então, à base Qualis é uma forma objetiva de avaliarmos o caráter multi ou interdisciplinar de uma revista, visto que encontramos o campo real de conhecimento e de inserção institucional dos autores publicados.

Assim, a Tabela 2 mostra a diversidade de áreas de conhecimento em que *Memorandum* foi avaliada no ano de 2010. A revista está presente no Qualis da Psicologia, da Educação, da Filosofia/Teologia, da História, além do Interdisciplinar. A variação nas avaliações, por sua vez, nos aponta as idiosincrasias próprias de cada área no estabelecimento de critérios para avaliação das revistas científicas.



Tabela 2 - Memorandum nos Qualis de diferentes áreas – 2010⁴

Título	Estrato 1	Área de Avaliação
Memorandum (Belo Horizonte)	B1	EDUCAÇÃO
Memorandum (Belo Horizonte)	B2	INTERDISCIPLINAR
Memorandum (Belo Horizonte)	B2	PSICOLOGIA
Memorandum (Belo Horizonte)	B4	FILOSOFIA / TEOLOGIA: subcomissão FILOSOFIA
Memorandum (Belo Horizonte)	B4	HISTÓRIA

O que se lembra em Memorandum?

A qualidade de *Memorandum* é uma proposta editorial que vem dando certo, pois ao longo dos anos a revista ganhou respeitabilidade. Segundo Mahfoud (2011), atualmente os artigos recebidos são mais maduros, mais bem elaborados. Neles, é possível perceber a variedade temática, decorrente das diferentes áreas que publicam na revista. No levantamento realizado sobre as palavras-chave listadas nos artigos, identificamos como termos mais presentes: religião, história, memória, Psicologia, teorias psicológicas, cultura, filosofia, História da Psicologia, História da Psicologia no Brasil.

O ensino de história da psicologia e a profissionalização do psicólogo são temas também com boa presença. Relacionados à memória, vários outros temas aparecem: imaginário, identidade pessoal e coletiva, memória social, memória coletiva, saudade. Cultura e cultura popular, por sua vez, não só se interligam ao tema da memória como aparecem também relacionadas à psicologia social, à psicologia cultural, a processos de subjetivação e à produção da linguagem. Temas de maior especificidade, como gênero, juventude, etnia, também estão presentes, principalmente no último quinquênio da revista, apontando sua contemporaneidade.

Esta diversidade é analisada por Mahfoud (2011): se, inicialmente, *Memorandum* mantinha um diálogo forte com a filosofia, atualmente, além desta, há presença maior de discussões sobre história e memória em outras áreas, como o campo da cultura, evidenciando um amadurecimento da discussão interdisciplinar. “O amadurecimento dos estudos das áreas de memória e história em psicologia se deu na direção da interdisciplinaridade, não se configurando como um fechamento. *Memorandum* contribui com esse processo” (Mahfoud, 2011).

⁴ Tabela construída a partir dos resultados de consulta realizada na Classificação Qualis – Periódicos (Capes, 2011).



Algumas considerações

Memorandum é uma revista que mantém seus objetivos iniciais e, ao mesmo tempo, se abre para novas perspectivas. Assim, nos mostra como a história não é só uma continuidade reprodutora nem que sua construção é contínua ruptura. Embora dez anos sejam pouco no grande mapa da história, são parcela significativa da vida de pesquisadores e autores, aqueles que vêm acompanhando ou tomam conhecimento de *Memorandum* em momentos diferentes de suas trajetórias. Estes – dentre os quais nos incluímos – reconhecemos, sem dúvida, a contribuição da revista para nosso trabalho cotidiano. E, principalmente, somos gratos à dedicação e à garra de Miguel Mahfoud e Marina Massimi.

Referências

- Borba, M. S. A., Costa, G. C. N. & Martins, R. A. C. (2007). O periódico científico on line e sua importância para a pesquisa. *Interface*, 4(2), 79-94. Recuperado em 9 de setembro, 2011, de www.ccsa.ufrn.br/ojs/index.php/interface/article/view/224/203
- Brozek, J. & Massimi, M. (Orgs.). (1998). *Historiografia da psicologia moderna*. São Paulo: Loyola.
- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior [Capes]. (2011). *Qualis - periódicos*. Recuperado em 9 de setembro, 2011, de <http://qualis.capes.gov.br/webqualis/ConsultaPeriodicos.faces>
- Cunha, A. G. (1982). *Dicionário etimológico da língua portuguesa* (2a ed.). Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- Jacon, M. C. M. (2007). Base Qualis e a indução de uso de periódicos da área de Psicologia. *TransInformação*, 19(2), 189-197. Recuperado em 9 de setembro, 2011, de revista.ibict.br/pbcib/index.php/pbcib/article/view/680
- Jacó-Vilela, A. M. (1999). Arquivos Brasileiros de Psicotécnica e Boletim do Instituto de Psicologia: psicologia no Brasil. Em M. C. Guedes & R. H. F. Campos (Orgs.). *Estudos em história da Psicologia* (pp. 119-135). São Paulo: Educ.
- Jacó-Vilela, A. M. & Valetim, R. P. F. (2011). Revistar caminhos, percorrer a história: os quarenta anos da Revista Psico. *Psico*, 42(3), 285-287. Recuperado em 21 de outubro, 2011, de <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/viewFile/9909/6959>
- Mahfoud, M. & Massimi, M. (2001). *Apresentação: Memorandum: memória e história em psicologia*. Recuperado em 08 de setembro, 2011, de www.fafich.ufmg.br/memorandum/apresenta
- Massimi, M. & Campos, R. H. F. (2004). Josef Brozek: história e memória (1913-2004). *Memorandum*, 6, 1-5. Recuperado em 9 de setembro, 2011, de www.fafich.ufmg.br/memorandum/artigos06/nota01.htm



Sampaio, M. I. C. (2008). Citações a periódicos na produção científica de psicologia. *Psicologia Ciência e Profissão*, 28(3), 452-465. Recuperado em 9 de setembro, 2011, de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1414-98932008000300002&script=sci_arttext

Nota sobre as autoras

Ana Maria Jacó-Vilela é pesquisadora do Núcleo Clio-Psyché de Estudos e pesquisas em História da Psicologia do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social da UERJ. Contato: amjaco@uol.com.br

Marcela Alves de Abreu é mestranda no Programa de Pós Graduação em Psicologia Social, pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro. Tem experiência na área de Psicologia, atuando principalmente nos seguintes temas: história da psicologia, biografia, reforma psiquiátrica, saúde mental, instituições de credenciamento profissional. Contato: abreumarci@yahoo.com.br

Data de recebimento: 21/10/2011

Data de aceite: 15/11/2011